

LIVRO SURPRESA:

uma proposta de apoio à formação do leitor e competência em informação

SURPRISE BOOK:

A proposal to support reader development and information literacy

LIBRO SORPRESA:

Una propuesta para fomentar el desarrollo de la lectura y la alfabetización informacional

Nicole Alves de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina

nicole.batista@uel.br

Adriana Rosecler Alcará

Universidade Estadual de Londrina

alcara@uel.br

RESUMO

Introdução: O artigo relata a atividade “Livro Surpresa”, realizada em setembro de 2024 em uma biblioteca escolar privada do município de Araçongas-PR, na qual os estudantes emprestavam livros sem conhecer previamente o título ou conteúdo da obra, tendo acesso apenas a uma citação selecionada. Esta atividade buscou promover a circulação de livros que não eram emprestados de forma regular e potencial para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à competência em informação. Objetivo: Evidenciar, a partir da atividade desenvolvida, sua importância no apoio à formação do leitor e no desenvolvimento de habilidades da competência em informação. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com base em observação assistemática, realizada a partir da atividade “Livro Surpresa” em uma biblioteca escolar privada. O estudo foi apoiado em revisão narrativa da literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação, articulada à observação da participação dos estudantes e à análise da circulação das obras durante a atividade. O relato busca registrar e refletir sobre a prática, evidenciando seu potencial para incentivar a leitura e inspirar ações em bibliotecas. Resultados: A atividade demonstrou potencial e interação com estudantes da unidade de informação, com resultados positivos no incentivo à leitura além dos títulos sugeridos. Os resultados foram analisados a partir de categorias temáticas: circulação do acervo e dinamização da biblioteca escolar; compartilhamento e interação entre estudantes; Competência em Informação e desenvolvimento de habilidades; papéis de bibliotecário multiplicador no desenvolvimento da atividade. Conclusões: a atividade promoveu interação entre os alunos e atendeu seu propósito de ampliar a circulação e leitura dos títulos do acervo, especialmente no apoio à formação leitora e desenvolvimento da competência em informação, e após sua execução, podendo ser replicado e adaptado em diferentes bibliotecas, conforme as necessidades identificadas.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Leitura; Livro surpresa; Formação do leitor; Competência em Informação.

ABSTRACT

Introduction: This article reports on the "Surprise Book" activity, carried out in September 2024 in a private school library in the municipality of Arapongas-PR, in which students borrowed books without knowing the title or content beforehand, having access only to a selected quote. This activity sought to promote the circulation of books that were not regularly borrowed and had the potential to develop skills related to information literacy. Objective: Aims to highlight, based on the activity developed, its importance in supporting reader development and the development of information literacy skills. Methodology: This is an experience report with a qualitative and descriptive approach, based on unsystematic observation, carried out as part of the "Surprise Book" activity in a private school library. The study was supported by a narrative literature review in Library and Information Science, articulated with the observation of student participation and the analysis of the circulation of works during the activity. The report seeks to record and reflect on the practice, highlighting its potential to encourage reading and inspire actions in libraries. Results: The activity demonstrated potential and interaction with students from the information unit, with positive results in encouraging reading beyond the suggested titles. The results were analyzed based on thematic categories: circulation of the collection and revitalization of the school library; sharing and interaction among students; Information Literacy and skills development; the role of the librarian as a multiplier in the development of the activity. Conclusions: The activity promoted interaction among students and fulfilled its purpose of expanding the circulation and reading of titles in the collection, especially in supporting reading development and information literacy, and after its implementation, it can be replicated and adapted in different libraries according to identified needs.

Keywords: School library. Reading. Surprise book. Reader development. Information literacy.

RESUMEN

Introducción: Este artículo informa sobre la actividad "Libro Sorpresa", realizada en septiembre de 2024 en la biblioteca de una escuela privada del municipio de Arapongas-PR, en la que los estudiantes tomaron prestados libros sin conocer previamente el título ni el contenido, teniendo acceso únicamente a una cita seleccionada. Esta actividad buscaba promover la circulación de libros que no se prestaban con regularidad y que tenían el potencial de desarrollar habilidades relacionadas con la alfabetización informacional. Objetivo: Tiene como objetivo resaltar, a partir de la actividad desarrollada, su importancia para apoyar el desarrollo de la lectura y el desarrollo de habilidades de alfabetización informacional. Metodología: Este es un informe de experiencia con un enfoque cualitativo y descriptivo, basado en la observación no sistemática, realizado en el marco de la actividad "Libro Sorpresa" en la biblioteca de una escuela privada. El estudio se apoyó en una revisión narrativa de la literatura en Biblioteconomía y Ciencias de la Información, articulada con la observación de la participación de los estudiantes y el análisis de la circulación de las obras durante la actividad. El informe busca registrar y reflexionar sobre la práctica, resaltando su potencial para fomentar la lectura e inspirar acciones en las bibliotecas. Resultados: La actividad demostró potencial e interacción con los estudiantes de la unidad de información, con resultados positivos al fomentar la lectura más allá de los títulos sugeridos. Los resultados se analizaron en función de las siguientes categorías temáticas: circulación de la colección y revitalización de la biblioteca escolar; intercambio e interacción entre estudiantes; alfabetización informacional y desarrollo de habilidades; y el rol del bibliotecario como multiplicador en el desarrollo de la actividad. Conclusiones: La actividad promovió la interacción entre los estudiantes y cumplió su objetivo de ampliar la circulación y la lectura de los títulos de la colección, especialmente en el apoyo al desarrollo de la lectura y la alfabetización informacional. Tras su implementación, puede replicarse y adaptarse a diferentes bibliotecas según las necesidades identificadas.

Palabras clave: Biblioteca escolar; Lectura; Libro sorpresa; Desarrollo del lector; Alfabetización informacional.



1 INTRODUÇÃO

Para o exercício e desenvolvimento da leitura como prática recorrente entre os adolescentes, as bibliotecas, principalmente em contexto escolar, são espaços potencializadores tanto para a formação de leitores quanto para que práticas de incentivo à leitura possam ser implementadas e replicadas. Quando associadas às demais atividades escolares, podem ampliar os conhecimentos dos estudantes dentro e fora da sala de aula, e o uso frequente das bibliotecas também pode ajudar a incluir a leitura na rotina dos estudantes.

Partindo desta premissa, segundo Santos e Pedrosa (2019), a biblioteca tem dever de incentivar o ato da leitura nas comunidades em que esteja inserida, como estratégia que contribua para o desenvolvimento social e o ciclo de pesquisar, produzir e disseminar, permeando as práticas informacionais, evidenciando o papel transformador da leitura. Ainda nessa vertente, os autores ressaltam a importância de atividades que possam estimular a autonomia dos usuários na escolha de leituras e o gosto por temas variados.

Refletindo sobre o contexto da biblioteca escolar e o cenário atual, repleto de variantes que podem interferir neste processo de incentivo à leitura, Gerlin (2021) evidencia que é necessário desenvolver habilidades informacionais e de leitura, de modo que os estudantes possam compreender as competências envolvidas no processo de aprendizagem na relação com os textos, para além do interesse, necessidade e prazer pela leitura em suas diversas tipologias.

Quando se pensa em habilidades informacionais no âmbito da leitura e da biblioteca, evidencia-se a competência em informação, que pode contribuir para a formação do leitor ao desenvolver habilidades críticas e reflexivas em relação ao uso da informação. Segundo a *Association College Research Libraries* (ACRL, 2016), a competência em informação se refere ao conjunto de habilidades do bibliotecário que pode orientar o usuário no processo de busca, acesso, avaliação das informações disponíveis e construção de conhecimento, na aprendizagem e troca mútua.



Nesse sentido, o interesse do bibliotecário em incentivar a leitura entre os estudantes, possibilita a criação de dinâmicas diversas para a movimentação do acervo e do espaço da biblioteca. Também faz com que essas habilidades sejam essenciais na elaboração de propostas de atividades para formar novos leitores. Por outro lado, a devolutiva dos estudantes mediante as atividades, também são potencializadoras de aprendizado.

A escola e a biblioteca escolar, em muitos casos, são o ponto de partida para a formação de leitores. Bari, Bispo e Santos (2018) colocam estes ambientes como, além de importantes, intimamente atrelados à formação e manutenção da cultura leitora do país. Os autores também ressaltam que assim como a presença da biblioteca escolar e do bibliotecário são importantes para formar leitores, a ausência deste espaço e de profissionais qualificados resulta em leitores precários e indivíduos que dificilmente associam leitura a lazer ou prazer.

Além disso, Silva (2009) defende que para mediar a leitura no contexto escolar, cabe ao bibliotecário facilitar o encontro entre o futuro leitor e o texto. Desta maneira, promover atividades, a exemplo do “Livro Surpresa”, pode ser uma possibilidade para formar novos leitores, o que requer criatividade e habilidades por parte do bibliotecário para desenvolvê-las.

Por meio dos títulos disponíveis no acervo da biblioteca escolar, independente se forem romances clássicos, livros didáticos, curiosidades, histórias em quadrinhos e gêneros variados, os estudantes podem ser influenciados por eles e associar a suas próprias vivências, desenvolvendo habilidades de reflexão, comunicação, linguagem, avaliação do conteúdo que leram em comparação com o que eles ou os colegas estão lendo, escolher as próprias leituras, identificar-se com os personagens e/ou situações, desenvolvendo autonomia literária, pertencimento e senso crítico. Todas estas habilidades desenvolvidas com a leitura auxiliam o estudante no processo de busca, uso e avaliação da informação, elementos centrais da competência em informação.

O “Livro Surpresa”, por sua vez, pode ser trabalhado no âmbito da biblioteca escolar como uma ação estratégica que contribui na formação do leitor. Isto é, com a ideia de que formar leitores não se concentra em apenas dispor os exemplares nas mesas e esperar que os estudantes escolham e leiam, mas motivar a escolha,



fazê-los questionar o motivo de escolher determinado livro e o que os levou a este título ao invés de outro.

Face a isso, o presente artigo visa relatar a atividade do “Livro Surpresa”, que foi realizada em setembro de 2024, em uma biblioteca de escola privada na cidade de Arapongas no Paraná, em prol do incentivo à leitura, e com objetivo de que os estudantes explorassem outros livros, para ampliar seu repertório de leitura. Essa atividade buscou instigar os estudantes a ler os livros baseados no interesse pelo seu conteúdo, para além do julgamento prévio das capas, como ocorria na maioria das vezes, e expandir os títulos consultados. Vale salientar que os resultados das estatísticas de uso do acervo da biblioteca obtidos no ano anterior, se mostraram com títulos restritos a livros obrigatórios, o que motivou a ação que será aqui relatada.

Esta ação do “Livro Surpresa”, que consiste em embrulhar os livros e deixar apenas um trecho em exposição não é nova e original; pode ser identificada em práticas de incentivo à leitura no campo da Biblioteconomia, realizado principalmente em bibliotecas públicas, com a nomenclatura “*Blind Date with a Book*”, que na tradução literal seria como “Encontro às cegas com um livro”.

De acordo com Smith (2015), essa atividade, embora tenha sido realizada inicialmente no contexto de Dia dos Namorados, segue os mesmos objetivos e características no âmbito das bibliotecas. Ou seja, promover uma leitura permeada por mistério (por inicialmente não saber o título) e um trecho que o leitor possa se identificar, para então escolhê-la e, após a leitura, compartilhar suas experiências; além de relatar se combinou com ele e se suas expectativas foram atendidas de forma satisfatória ou não.

O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com base em observação sistemática e fundamentado em revisão narrativa como apoio para estabelecer as devidas relações da atividade com a literatura do campo de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os documentos que compõem este diálogo com a área foram recuperados da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina (SB/UEL), sem recorte temporal, buscando relacionar a atividade desenvolvida com discussões sobre



incentivo à leitura, formação do leitor e competência em informação no contexto de biblioteca escolar. A experiência foi analisada a partir do registro e reflexão sobre a prática realizada, considerando seu potencial de contribuição para ações de competência em informação e incentivo à leitura em unidades de informação escolares. A escolha pelo relato de experiência se justifica pela possibilidade de registrar e descrever as atividades realizadas, considerando que sua análise pode contribuir, tanto para o incentivo à leitura quanto para outras atividades, dinâmicas e projetos passíveis de realização no contexto de bibliotecas escolares.

A análise dos resultados foi desenvolvida a partir da análise categorial de conteúdo, proposta por Bardin (2004), que defende a realização de deduções lógicas e justificáveis através de técnicas de descrição. Nesse sentido, a técnica de análise categorial fundamenta-se na criação de categorias temáticas para organizar o conteúdo de forma sistemática. Foram estabelecidas as seguintes categorias: circulação do acervo e dinamização da biblioteca escolar; compartilhamento e interação entre estudantes; Competência em Informação e desenvolvimento de habilidades e papéis de bibliotecário multiplicador no desenvolvimento da atividade.

Essa análise foi adotada na intenção de interpretar os aspectos observados durante a realização da atividade e suas relações com o desenvolvimento de habilidades para a competência em informação.

2 ENTRE LIVROS E PERSPECTIVAS: A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO LEITORA

A competência em informação, segundo Vitorino e Piantola (2011), possui quatro dimensões: técnica, estética, ética e política. Essas dimensões são essenciais para compreender como as habilidades envolvendo práticas informacionais permeiam diferentes aspectos da sociedade e podem ter seus impactos em cada uma delas.

Na dimensão técnica, como a própria palavra sugere, existem aspectos mais técnicos no que diz respeito à informação, suportes informacionais e conhecimento de práticas profissionais exercidas. Na estética, evidencia-se a reflexão, imaginação,



criatividade e ludicidade. A dimensão ética permeia todas as outras, já que as atividades do profissional devem ser realizadas dentro de uma postura ética com a informação, com os usuários e os objetivos da instituição. A dimensão política preconiza a participação do indivíduo e seu papel cidadão, priorizando o bem comum e o protagonismo social.

No âmbito da competência em informação, também existe a preocupação em formar usuários com autonomia e senso crítico para questionar sobre suas práticas informacionais e seu papel na sociedade. Essa preocupação somada à formação do leitor pode ser benéfica para que a partir da visão crítica que o leitor exerce para com as leituras escolhidas ou obrigatórias, possa ter respaldo, repertório para exercer essa criticidade na prática, em suas relações de trabalho, no estudo e na sociedade.

A formação de leitores não é uma atividade fácil de realizar, visto as particularidades de cada unidade de informação, bem como seus usuários reais, potenciais, apoio da comunidade pedagógica e inserção da biblioteca nas demais atividades escolares. A atuação direta e frequente na unidade de informação, o contato com o acervo e os estudantes é que possibilitam a observação de seus pontos fortes, fragilidades, potenciais intervenções e mudanças.

Afinal, o que é ser leitor? López-Caldeira e Almeida Júnior (2023) alegam que a resposta a essa pergunta se baseia na leitura não restrita a decodificação de símbolos ou códigos para compreensão. Os autores ainda complementam que

A ideia de que somos leitores a vida toda vem ao encontro da interação constante que temos com os outros e como recebemos, interpretamos, sentimos e vivemos as informações que nos são mediadas pelos nossos pais, familiares, amigos, colegas e outros integrantes da sociedade e comunidades das quais fazemos parte. (López-Caldeira; Almeida Júnior, 2023, p. 4).

Para eles, ser leitor é reconhecer a leitura como prática existencial até a social, que vai para além do livro e congrega todas as formas de interação, sentidos e significados. Portanto, se leitores são moldados por meio de suas percepções de mundo e de palavra escrita, isto é, a leitura de “palavramundo” (Freire, 2011), para formá-los é necessário considerar estas diferentes vertentes.



Unir estes elementos externos e empíricos na prática, não consiste só em oferecer materiais bibliográficos, mas construir um espaço em que a leitura supere a mera decodificação e seja capaz de estimular reflexões. Promover o exercício da leitura de mundo, fomentar discussões e reflexões entre os estudantes, mostrar como os conteúdos lidos, podem influenciar na vida das pessoas, assim como elas podem se identificar a partir das características e inseguranças dos personagens literários com idade próxima, afinidades e suas percepções da realidade.

A competência em informação, neste contexto, torna-se elemento fundamental para a formação de jovens leitores, a exemplo de sua dimensão estética, que se refere

[...] à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo. Ao imaginarmos ou criarmos relações mentais em resposta a uma informação, trazemos à consciência algo de nós mesmos, algo do fundo de nossa vida psíquica, imprimindo-lhe características pessoais, não verificáveis nem necessariamente compartilhadas pelos demais indivíduos em sociedade (Vitorino; Piantola, 2011, p. 103-104).

Portanto, assim como o leitor tem essa visão humanística, a competência em informação também se manifesta em seus processos. E, aprofundando neste âmbito, vale ressaltar que bibliotecários que não só incentivam, mas também promovem a leitura e a formação de usuários autônomos e conscientes, multiplicando seus saberes e aprendendo juntamente com eles, também podem ser caracterizados como bibliotecários multiplicadores da competência em informação.

Segundo a ACRL (2017), o bibliotecário multiplicador ou educador da competência em informação desenvolve papéis de líder, professor, parceiro de ensino, designer instrucional, aprendiz ao longo da vida, *advocacy* e coordenador. Okada e Alcará (2021) acrescentam que estes papéis possibilitam que o profissional desenvolva habilidades diversas e que a partir delas, possa fazer uma articulação para atender os objetivos e necessidades da unidade de informação em que se insere.

Os papéis especificamente de designer instrucional, parceiro de ensino e aprendiz ao longo da vida configuram aspectos relevantes no processo de formação de leitores. Isso porque, o papel de designer preconiza a criação de ambientes



propícios de aprendizagem e compartilhamento de ideias, a biblioteca escolar, por exemplo. Já o de parceiro de ensino, faz menção a uma troca mútua de experiências, neste caso, a troca entre bibliotecário e estudantes acerca de leitura, suas percepções e opiniões a partir dela.

E o aprendiz ao longo da vida, aprende a partir desta troca, se suas práticas estão sendo eficazes ou não, e a partir dos resultados que os usuários apresentam, reconhecer o que podem tirar, incluir, adaptar ou melhorar. Papéis esses que podem apoiar e fortalecer ações na biblioteca escolar, a exemplo da atividade “Livro Surpresa” que será relatada na sequência.

3 A ATIVIDADE “LIVRO SURPRESA”

Conforme já mencionado, a atividade surgiu da necessidade de instigar os estudantes a diversificar a seleção de suas leituras, além do seu julgamento prévio dos livros pelas capas, sinopses ou opiniões alheias. O “Livro Surpresa” veio da ideia do “*Blind Date With a book*” que consiste, segundo Key (2025, p. 2), em “[...] oferecer uma ampla variedade de livros de diversos autores.” Essa variedade é ofertada sem mencionar os títulos ou autores, apenas com “pistas” sobre o tema do livro.

Na Colômbia, a variação para o nome desta mesma atividade, desenvolvida na *Universidad de Bogotá Jorge Tadeo Lozano* (2019), ganhou o título de “Tinder Literário”. Baseado na dinâmica do aplicativo, de escolher ou não com quem a pessoa deseja sair em um encontro ou desenvolver um relacionamento. A atividade é proposta com o convite de combinar com um livro que você desconhece e ressalta a variedade de livros pertencentes ao sistema de bibliotecas, onde os usuários têm a oportunidade de escolha.

No Brasil, essa atividade não possui uma nomenclatura fixa, ao menos até o momento de desenvolvimento deste artigo. Assim, a denominação de “Livro Surpresa” foi adotada dado o contexto de realização da atividade, e seu significado de escolha será elucidado nas próximas seções

3.1 A motivação



De acordo com o relatório gerado pelo BibLivre¹ com os empréstimos correspondentes à estudantes do período matutino de 2023, pôde-se observar que os títulos mais emprestados por eles eram os livros de leitura obrigatória para vestibular (Ensino Médio) e os livros de bimestre, no qual era cobrado uma prova a cada dois meses (6º ao 9ºano).

Além disso, como o processo de aquisição dos livros da biblioteca consiste em doações anuais obrigatórias feitas pelos estudantes do Fundamental I (1º ao 5ºano), os livros mais atuais se destinam ao público infantil, como títulos “Diário de um Banana” e de autoras nacionais como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Monteiro Lobato e similares. No entanto, ao que se refere a literatura juvenil, grande parte do acervo correspondia a títulos populares da década de 1990 e 2000, como muitos exemplares da coleção Vagalume da editora Ática, a coleção Veredas e a Sinal Aberto da Editora FTD.

Em virtude disso, assim como pela percepção externalizada pelos pais e professores de que foram livros lidos em sua época escolar, muitos estudantes, principalmente os adolescentes, não se sentiam motivados a ler, e outros fatores como título e ilustrações da capa também eram um empecilho na hora de emprestar o livro.

Vale ressaltar que, apesar de não serem tão atuais, os títulos das coleções supracitadas e de autores como Pedro Bandeira e Giselda Laporta Nicolelis, tratam de assuntos atemporais no que diz respeito à adolescência. Abordam temas como o primeiro amor, descobertas, coração partido, conflitos entre pais e filhos, influências perigosas, sonhos e angústias dessa fase de vida. São leituras importantes, que assim como exposto por Carrière e Eco (2010),

[...] cada leitura modifica o livro, certamente, assim como os acontecimentos que atravessamos. **Um grande livro permanece sempre vivo, cresce e envelhece conosco, sem jamais morrer.** O tempo o fertiliza e modifica, ao passo que as obras sem interesse deslizam à margem da história e desaparecem (Carrière; Eco, 2010, p. 134, grifo nosso).

¹ BibLivre é um software livre para gestão de bibliotecas e/ou acervos bibliográficos desenvolvido pela Biblioteca Nacional e utilizado pela biblioteca da escola. É gratuito, de acesso livre e contempla funções de catalogação, circulação, cadastro de usuários e relatórios.



Dado o exposto, para movimentar o acervo além dos títulos de leitura obrigatória e livros bimestrais especificamente destinados aos estudantes do período matutino que não tinham a obrigatoriedade de emprestar os livros da Biblioteca, foi desenvolvida a atividade “Livro Surpresa”.

3.2 O desenvolvimento da atividade

A proposta do “Livro Surpresa” vem contrariamente à ideia de que uma atividade de incentivo à leitura esteja atrelada a uma tarefa, pois, assim como exposto por Silva (2009), associar a leitura com uma atividade parece induzir a ideia de que a leitura não tem força sozinha e precisa de um complemento. Portanto, essa atividade não exigia nenhum produto final por parte dos estudantes, apenas o empréstimo e a leitura dos títulos, sem pressionar o andamento, respeitando os prazos de empréstimo e necessidades de renovação.

Para que os livros ficassem expostos, foi necessário ter um cuidado preliminar, que consistiu nas seguintes etapas:

1) A partir de análise do acervo, foram selecionados os títulos com baixa ou nenhuma circulação, alguns, inclusive, possuíam vários exemplares e versões. Foram selecionados 23 livros, cujos títulos, autores e gênero literário estão descritos no quadro 1.

Quadro 1 – Livros utilizados na atividade

Título	Autor	Gênero literário
A Marca de uma lágrima	Pedro Bandeira	Romance
A droga da obediência	Pedro Bandeira	Suspense
A extraordinária jornada de Edward Tulane	Kate DiCamillo	Fábula
O parque dos dinossauros	Michael Crichton	Ficção científica
O louco	Khalil Gibran	Poesia, filosofia
A biblioteca mágica de Bibbi Bokken	Jostein Gaarder e Klaus Hagerup	Mistério, aventura
Um girassol na janela	Ganymédes José	Infantojuvenil
Um conto sem fadas	Ricardo Gouveia	Romance
Sementes do sol	Carlos Queiroz Telles	Filosofia
Sem medo de amar	Stela Maris Rezende	Romance
Os Noturnos	Flávia Muniz	Fantasia, mistério
O Senhor dos Pesadelos	Elisabeth Maggio	Fantasia, terror leve



O amor pode esperar	Katherine Applegate	Romance
A garota dos meus sonhos	Cheryl Zach	Romance
Meu Primeiro Namorado	Callie West	Romance
Coração Dividido	Janet Quin-Harkin	Romance
O amor chegou de surpresa	Arlynn Presser	Romance
Torniquete	Roberto Navarro	Poesia
Frankenstein	Mary Shelley	Ficção científica, terror gótico
O fantasma da ópera	Gaston Leroux	Romance gótico, mistério
O Jardim Secreto	Frances Hodgson Burnett	Infantojuvenil
Açúcar amargo	Luiz Puntel	Infantojuvenil
O Robô que Virou Gente	Ivan Jaf	Infantojuvenil

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Descrição: Quadro contendo três colunas intituladas "Título", "Autor" e "Gênero literário". O quadro apresenta uma seleção de 23 livros utilizados na atividade, contemplando diferentes gêneros, como romance, suspense, fantasia, ficção científica, poesia, mistério, terror leve e literatura infantojuvenil. Entre as obras listadas estão A Marca de uma Lágrima, de Pedro Bandeira; Frankenstein, de Mary Shelley; O Fantasma da Ópera, de Gaston Leroux; e O Jardim Secreto, de Frances Hodgson Burnett. O conjunto evidencia a diversidade temática, de autoria brasileira e estrangeira e literária das obras disponibilizadas aos participantes.

2) Após a seleção, foram escolhidos um ou mais trechos do livro fora de contexto que pudessem instigar os estudantes e colocados em um layout pronto no Canva que chamasse a atenção deles;

3) Os livros escolhidos foram embrulhados com um papel colorido, simulando embalagem de presente. Foram embrulhados com as cores rosa, verde, azul e amarelo, disponibilizados pelo almoxarifado da escola (figura 1);

Figura 1 – Livros-surpresa



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Descrição: imagem de 3 livros embrulhados em azul, amarelo e verde claro com trechos[1] colados na parte da frente.

A figura 2 representa a forma como os livros foram embrulhados e colocados em exposição. Inicialmente pensou-se em embrulhar com sulfite, mas este ainda tinha uma certa transparência, possibilitando ver algumas informações dependendo da cor da capa do livro. Sendo assim, a escolha das embalagens coloridas foi mais eficiente em “esconder” o conteúdo original, chamar atenção e aguçar a curiosidade dos estudantes.

4) O número do código de barras foi anotado à lápis na parte de trás do livro, para que fosse possível registrar o empréstimo no sistema BibLivre e ter o controle dos empréstimos;

5) O trecho foi colado na parte da frente do livro embrulhado e deixado nas estantes baixas de indicação de leitura que ficam de frente para a porta da biblioteca, pois assim que entrassem, os estudantes já conseguiriam ver;

6) Foi feito um cartaz sobre a atividade (figura 3), e colado na parede da biblioteca acima dos livros indicados, na porta de entrada e nos painéis das salas de aula. Além deste estímulo visual em diferentes partes da escola, para divulgar a atividade, também foi feito um vídeo e postado no *story* do Instagram da biblioteca, com a legenda “Te convencendo a ler um livro só com um trecho” e marcando o perfil do colégio, que posteriormente repostou.



Figura 2 – Cartaz de divulgação.²



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Descrição: imagem com o desenho de uma mulher segurando um livro, envolto por arabescos e com a frase “Te convencendo a ler um livro só com um trecho”

Os procedimentos foram distintos em alguns pontos do que é exposto por Key (2025), no “*Blind date with a book*”, em que eles embrulharam e fizeram descrições manuscritas sobre o livro, e a quantidade de exemplares era maior, já que tinham uma equipe para realizar a atividade. No contexto da biblioteca escolar, tendo em vista apenas uma funcionária que intercalou a atividade com outros afazeres diários, por questões de tempo e praticidade, optou-se por fazer a impressão dos trechos.

Vale destacar que inicialmente, a atividade era chamada da mesma forma como descrito na figura 1, “Te convencendo a ler um livro só com um trecho”. Já que a nomenclatura de “*Blind date with a Book*” não era conhecida, nem todos tem domínio do inglês e foi feita no mês de setembro, descartando a possibilidade de relacionar com a data comemorativa de dia dos namorados.

Além disso, utilizar o termo “*tinder literário*” poderia não ser bem-visto por parte da equipe pedagógica e nem tampouco pelos pais dos estudantes, já que o

² Transcrição: trecho do primeiro, extraído do livro “Torniquete” de Roberto Navarro (2018, p. 33; 51): “Mas faltavam caneta e papel sobre a mesa. E sobrava tristeza [...] Você sabe, meu bem, toda a verdade: só se dá ao luxo de escrever poesia quem morre de medo da vida”. Trecho do segundo, extraído do livro “O Louco” de Kalil Gibran (1918, p. 1) : “[...] Assim me tornei louco. E encontrei tanto liberdade como segurança em minha loucura: a liberdade da solidão e a segurança de não ser compreendido, pois aquele que nos compreende escraviza alguma coisa em nós.” Trecho do livro 3 extraído do livro “Frankenstein” de Mary Shelley (1998, p. 65; 238): “[...] No entanto, receio que este será o meu destino. [...] Como posso descrever minhas emoções em face dessa catástrofe, ou como delinear o desgraçado que com tão infinitas dificuldades e cuidados eu me esforçara em criar?”



termo remete ao aplicativo de relacionamento e isso talvez geraria interpretações inadequadas para um contexto escolar, podendo até comprometer a credibilidade do colégio perante os pais e sociedade.

Desta forma, conforme os estudantes, usuários reais e frequentes da biblioteca começaram a ter contato com essa atividade, começaram a chamá-la de “Livros Surpresa” e o nome se popularizou dentro da escola, uma vez que comentavam em sala de aula com colegas, pais e professores. O nome dado por eles, também instigou curiosidade na equipe pedagógica, levando professores, coordenadores, auxiliares e outros funcionários a visitar a biblioteca nos horários de aula ou intervalo, discutindo com os estudantes e a bibliotecária sobre os possíveis títulos a que se referiam os trechos.

Trazendo para o contexto da competência em informação, essa atribuição de significado por parte dos usuários tem relações com o que é exposto por Santos e Soares (2021) a respeito de que

O usuário por meio de suas percepções sobre a biblioteca, de encontro com os colegas de turma, podem possibilitar o intercâmbio de vivências educacionais e compartilhamento de conhecimento. As atividades da biblioteca oferecidas para os usuários podem desenvolver, também, a construção da formação profissional e a promoção para a cidadania (Santos; Soares, 2021, p. 410).

Muitas vezes, os estudantes relatavam não se interessar pelos livros do acervo por não serem tão atuais, no entanto, bastava mencionar o enredo para que surgisse o interesse. O objetivo principal dessa atividade, conforme já mencionado, foi variar os títulos emprestados além de incentivar que os estudantes pudessem, de fato, ler seu conteúdo. Analisando no sentido literal, os livros não eram novidade, já que faziam parte do acervo há muitos anos e não eram considerados atrativos para eles à primeira vista.

A princípio, a dinâmica pode ser interpretada como uma exposição bibliográfica, que segundo Cunha e Cavalcanti (2008), consiste em fazer uma espécie de divulgação voluntária dos itens que fazem parte da biblioteca, sobre mesas ou estantes. Durante os meses anteriores, a intenção das sugestões de leitura



era exatamente essa, no entanto, fatores como título e capa ainda impactavam na hora dos estudantes emprestarem os livros, sendo necessário uma intervenção.

Desta forma, embrulhar e deixar o trecho deu um destaque diferente para os livros em relação às sugestões convencionais. Um ponto interessante é que essa ação se alinha ao pensamento de que “as vezes basta fazer uma exposição (ou a nova edição de um livro) para provocar esse entusiasmo súbito” (Carrière; Eco, 2010, p. 137).

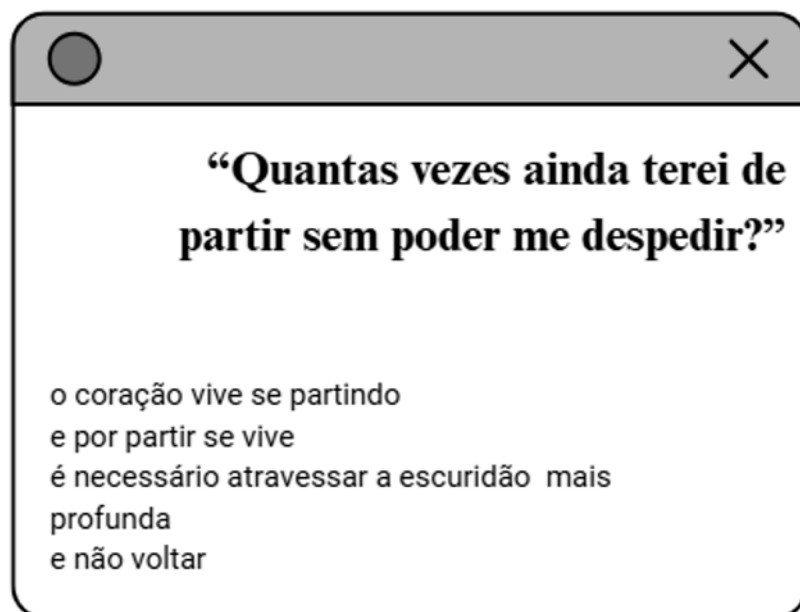
A publicação no Instagram trouxe vários estudantes para a biblioteca, interessados em descobrir quais eram os livros “secretos”. Realizar o registro de atividades como esta, além de ser incentivado pela equipe de marketing do colégio e deixar em evidência no perfil midiático, é importante para o reconhecimento e ressignificação do espaço da biblioteca. Ademais, a ação também é eficaz em chamar a atenção dos estudantes que não frequentam o ambiente, mas estão cronicamente online nas mídias sociais.

Além deste caráter de captar atenção dos estudantes utilizando as mídias sociais, também se alinha ao uso das tecnologias de informação, que é defendido por Vidotti, Lanza e Ferneda (2014, p. 122) como capazes de “[...] transpor os limites físicos e alcançar os usuários mesmo que estes não estejam presentes no ambiente da biblioteca.” E isso pôde ser observado na prática, já que muitos estudantes foram até a biblioteca, motivados pelo *story* que viram, embora tivesse o cartaz em sala de aula, mas não tinham prestado atenção.

Como demonstra a figura 3, foi escolhida uma frase pequena em evidência para captar atenção, logo após, um trecho maior fora de contexto, para serem colados no livro embrulhado. Um exemplo destes trechos é ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Exemplo de trechos do “Livro Surpresa”





Fonte: elaborado pelas autoras utilizando recursos do Canva (2025).

Descrição: imagem feita no Canva com trechos do livro na parte superior direita (Quantas vezes ainda terei de partir sem poder me despedir?) e na parte inferior esquerda (o coração vive se partindo, e por partir se vive, é necessário atravessar a escuridão mais profunda e não voltar).

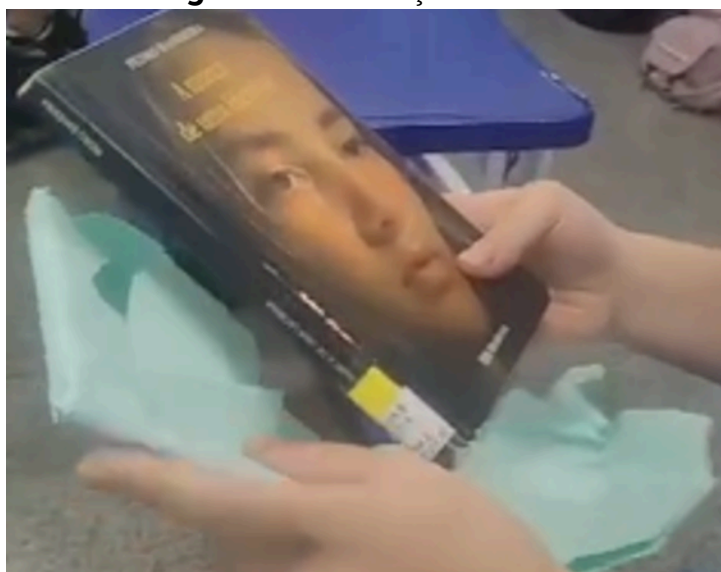
O livro em questão é “A extraordinária jornada de Edward Tulane”, da autora Kate DiCamillo (2011). O livro narra a história de um coelho de porcelana muito vaidoso, que acaba separado da dona e passa por mãos e experiências novas, cada vez que se depara com um novo dono. Ele aprende lições valorosas de amor, perda, compaixão, resiliência e ressignificação, abandonando sua vaidade e transformando sua visão de mundo.

É um livro muito rico em oferecer uma nova visão sobre os infortúnios da vida para os adolescentes, a lidar com mudanças, frustração e coisas fora do controle, por exemplo. No entanto, antes da atividade, o livro possuía poucos registros de empréstimos.

A quantidade de livros expostos variava de cinco a sete por sala, sempre trocando periodicamente, para evitar a repetição. A revelação do livro (figura 4) acontecia quando eles retornavam para a sala de aula, o que gerou um momento de descontração entre os estudantes e professores, que se reuniam ao redor da carteira do aluno com o livro misterioso, para discutir as possibilidades de título do livro e ter a revelação de capa do exemplar.



Figura 4 – Revelação do livro.



Fonte: acervo pessoal (2025).

Descrição: Imagem de um estudante desembulhando o livro A Marca de Uma Lágrima em sala de aula.

Esse momento lúdico e de interação entre estudantes e professores na busca pela revelação do livro também se articula com as habilidades da competência em informação, em especial na dimensão estética, proposta por Vitorino e Piantola (2011). A formação de habilidades para a competência em informação pode ser fortalecida nas várias etapas da ação do “Livro Surpresa”, com a promoção do uso do acervo, a diversificação das leituras, a criticidade e criatividade, o compartilhamento e a interação, que também serão abordadas nos resultados expostos da próxima seção.

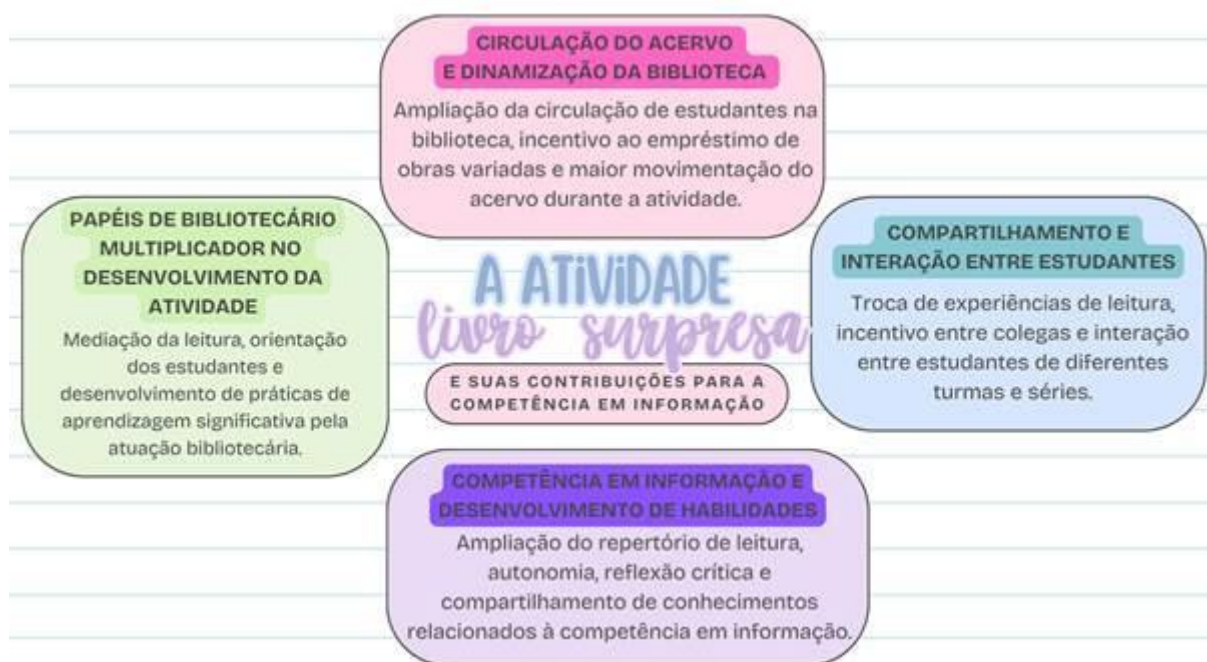
4 A BIBLIOTECA COMO LUGAR DE DESCOBERTAS E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

As percepções dos resultados da ação apresentados se baseiam na observação assistemática da dinâmica da biblioteca durante o período da atividade e nos registros de empréstimos realizados no mês de setembro de 2024. Conforme a análise categorial de conteúdo, os resultados foram alocados nas categorias de: circulação do acervo e dinamização da biblioteca escolar; compartilhamento e interação entre estudantes; Competência em Informação e desenvolvimento de habilidades; papéis de bibliotecário multiplicador no desenvolvimento da atividade.



A Figura 5 evidencia esse alinhamento com as categorias identificadas a partir da atividade, com seus respectivos resultados, inferidos pela responsável por realizar a atividade a partir de observação assistemática dos estudantes e conversas informais com professores e equipe pedagógica.

Figura 5 ³– A atividade “Livro Surpresa” e suas contribuições para a competência em informação



Fonte: elaborada pela autora utilizando recursos do Canva (2025).

Descrição: A figura apresenta uma síntese das contribuições da atividade “Livro Surpresa” para o desenvolvimento da competência em informação no contexto da biblioteca escolar, categorizadas de acordo com circulação do acervo e dinamização da biblioteca; compartilhamento e interação entre estudantes; competência em informação e desenvolvimento de habilidades; e papéis do bibliotecário multiplicador no desenvolvimento da atividade.

No âmbito de circulação do acervo e dinamização da biblioteca escolar, muitos dos estudantes que já eram usuários reais e frequentes da unidade

³ Transcrição da figura: “A atividade Livro surpresa e suas contribuições para a competência em informação”. Circulação do acervo e dinamização da biblioteca: Ampliação da circulação de estudantes na biblioteca, incentivo ao empréstimo de obras variadas e maior movimentação do acervo durante a atividade. Compartilhamento e interação entre estudantes: Troca de experiências de leitura, incentivo entre colegas e interação entre estudantes de diferentes turmas e séries. Competência em informação e desenvolvimento de habilidades: Ampliação do repertório de leitura, autonomia, reflexão crítica e compartilhamento de conhecimentos relacionados à competência em informação. Papéis de bibliotecário multiplicador no desenvolvimento da atividade: Mediação da leitura, orientação dos estudantes e desenvolvimento de práticas de aprendizagem significativa pela atuação bibliotecária.

comentaram em sala de aula, o que movimentou o espaço na hora do recreio, períodos antes, depois das aulas e o horário que cada turma poderia usufruir da biblioteca. Esta troca entre os estudantes em sala de aula comentando sobre a proposta trouxe ainda mais usuários, que além de se interessar pelos livros misteriosos, acabavam olhando as prateleiras e escolhendo algum título que não sabiam que fazia parte do acervo da biblioteca.

É interessante pensar que apenas um passeio pela biblioteca neste contexto de conferir a atividade e aproveitar para conhecer o acervo também pode fomentar a formação de leitores. Este fenômeno evidencia o “[...] entendimento de que formar leitores vai além do acesso ao suporte físico” (Cavalcante; Sousa; Barreto, 2022, p. 4)

A atividade do “Livro Surpresa” teve a duração de um mês, com novos exemplares sendo colocados em exposição conforme a circulação acontecia. Quando não encontravam um Livro Surpresa, os próprios estudantes manifestavam interesse na continuação da atividade pelos próximos meses. Foi necessário controlar também quais deles emprestavam o livro e, na semana seguinte, abrir a oportunidade para outros estudantes que ainda não tivessem emprestado, para que essa dinâmica fosse abrangente e não se concentrasse apenas em um grupo de estudantes.

A frequência no espaço da biblioteca aumentou e, consequentemente, o número de empréstimos também. Os dados apresentados foram obtidos a partir do relatório anual de atividades da biblioteca, elaborado mediante registros diários de atividades, ações mensais, frequência de estudantes e empréstimos realizados ao longo do ano letivo. Durante a realização da atividade, os registros do período matutino revelaram aumento aproximado de 214,5% na circulação de usuários em comparação ao mês de julho de 2024.

Os empréstimos da biblioteca cresceram cerca de 166,2%, incluindo não apenas os “Livros Surpresa”, mas também outras obras do acervo, cenário que pode ter sido influenciado pela dinâmica da atividade. Ressalta-se, entretanto, que os dados de julho e agosto contemplam os períodos matutino e vespertino, em razão de fatores como férias escolares, festa típica e retorno das atividades letivas, enquanto os dados de setembro correspondem apenas ao período matutino, não sendo possível estabelecer comparação proporcional exata entre os meses.



Outro ponto a destacar é que os livros indicados não se restringiam apenas à ficção, mas contavam com biografias de artistas, por exemplo, livros de curiosidades gerais sobre ciência, natureza, sociedade e adaptações em quadrinhos de histórias clássicas da literatura brasileira.

No que se refere ao compartilhamento e interação entre estudantes, foi possível também identificar dentre os estudantes que emprestaram e leram o Livro Surpresa, o compartilhamento de opiniões acerca da obra, reforçando o que Cavalcante, Sousa e Barreto (2022) defendem, que o processo de leitura não é isolado. E essa interação, principalmente entre as turmas e estudantes de séries diferentes, demonstrou como a prática foi eficiente, pois assim como os autores também declaram, a leitura literária pode ocorrer por meio do encontro entre variadas pessoas que possam trocar experiências e vivências relacionadas a leitura, o que se alinha com o que Jouve (2002) propõe, ao salientar que o charme da leitura advém das emoções.

Analisando no contexto escolar, participar das atividades também pode ser interpretado como um ato de cidadania, pertencimento a grupos e empoderamento. No decorrer da atividade, era comum entre os próprios estudantes incentivar outros a emprestar um “Livro Surpresa”, demonstrando que haviam apreciado a experiência e que os demais colegas também poderiam gostar.

Santos e Ganzarolli (2011) ressaltam que no caso de histórias em quadrinhos (HQs), embora sejam subestimadas no contexto escolar, tem potencial de formar leitores por sua forma de leitura combinar elementos verbais e visuais, o que a deixa acessível e atraente para leitores iniciantes. Nas HQs, o leitor pode desenvolver interpretação, aproximação, ampliação de seu repertório cultural e servir como porta de entrada para outros gêneros textuais, fomentando o hábito da leitura.

No caso das adaptações em quadrinhos de histórias clássicas, em específico, foi perceptível essa experiência vivenciada por um dos estudantes, ao manifestar interesse em ler as obras originais, se tornando usuário frequente da biblioteca, com empréstimo de obras variadas, além de compartilhar suas percepções e opiniões a partir das leituras.

Em questões de Competência em Informação e desenvolvimento de habilidades, essa dinâmica também foi uma forma de fortalecer o respeito mútuo e



a ampliação de acesso às obras que integraram as atividades, o que vem ao encontro da dimensão política da competência em informação. Vitorino e Piantola (2011) alertam que essa dimensão reflete na atuação da pessoa na sociedade, na consciência de seus direitos e deveres.

Essa consciência de direitos e deveres é um dos caminhos para a cidadania, que está entre os objetivos da competência em informação. Dudziak (2008, p. 47, grifo nosso) ao abordar sobre os eixos de atuação da competência em informação, manifesta que o

[...] eixo temático da governança e cidadania é promover o empoderamento das pessoas, estimulando-as a participar ativamente do controle de suas próprias vidas, na governança de grupos e ações de cidadania, respeitando a diversidade cultural.

Muitos livros que ainda não tinham nenhum empréstimo foram lidos e em alguns casos, mais de uma vez. Outro ponto interessante foi que alguns estudantes que relatavam não gostar de determinado tema ou gênero literário, acabaram tendo na atividade, uma oportunidade de ampliar seu repertório pessoal de leitura.

Belluzzo (2008), quando trabalha sobre o desenvolvimento da competência em informação relacionando com biblioteca e escola, alega que a biblioteca não deve ser um depósito informacional, mas sim um ambiente de aprendizagem significativa e ativa, o que pode ser visto na atividade “Livro Surpresa”, já que os usuários ampliaram seu repertório de leitura e puderam compartilhar entre si informações, percepções, entre outros.

Segundo Campello (2003, p. 35), o uso da informação “Envolve a habilidade de ler e usar informação necessária para a vida cotidiana”. Pode-se averiguar a presença dessa característica no comportamento do aluno mencionado, visto que a leitura de obras clássicas a partir de uma versão em quadrinhos, possibilitou participação nas discussões em sala de aula, na ida frequente à biblioteca e, conseqüentemente, na continuidade das leituras.

Vale mencionar que os estudantes também fizeram conjecturas a respeito das cores dos livros embalados, supondo que os com embalagem rosa seriam romances, os de amarelo curiosidades, verde seria poesia e azul, clássicos da literatura mundial ou nacional. Na prática, a escolha das cores não teve nenhuma relação com o



conteúdo dos livros, mas vê-los especulando e associando o que sabiam do significado das cores às características que poderiam se relacionar com os livros, evidencia que, como exposto por Pereira e Alcará (2019, p. 131), “A competência em informação tende a ser favorecida quando o leitor associa suas experiências pessoais, construindo novos modos de ler e de ver.”

E a categoria papéis de bibliotecário multiplicador no desenvolvimento da atividade, evidencia que transformar a biblioteca em um ambiente propício para que o aprendizado e a leitura ocorram de fato, criando uma relação sem julgamentos e liberdade de escolha do “Livro Surpresa” e potencializar esse incentivo, se relaciona com o papel de designer instrucional do bibliotecário multiplicador da competência em informação, como proposto pela *Association College Research Libraries* (2017).

Da mesma forma, pode-se relacionar com o papel de parceiro de ensino, uma vez que, conforme alguns estudantes se interessaram em ler outras obras dos autores dos livros, estes seguiram sugestões da bibliotecária referentes a ordem de leitura, e quais obras poderiam utilizar de repertório e fontes para as suas redações. Este papel condiz com a premissa da ACRL (2017), a medida em que trata de estratégias e ideias a longo prazo, como o posterior uso da literatura lida.

O papel de aprendiz ao longo da vida (ACRL, 2017) é autoexplicativo e perceptível no desenvolvimento da atividade, uma vez que houve troca mútua entre a bibliotecária, o espaço e os estudantes, possibilitando diálogo eficaz na execução das ideias. Deste modo, os papéis de bibliotecário multiplicador da competência em informação desempenhados na atividade possibilitam o aprendizado mútuo entre profissional e usuários, promovendo a construção de conhecimentos e significados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “Livro Surpresa” atendeu aos objetivos propostos, que consistiam em ampliar os títulos de livros emprestados e lidos, instigando a curiosidade dos estudantes acerca das obras, ampliando o uso do acervo e do espaço da biblioteca, com a intenção de diversificar e incentivar a leitura e promover o desenvolvimento de habilidades inerentes à competência em informação.



A partir das categorias estabelecidas, os resultados evidenciaram que a percepção da eficácia da atividade está relacionada ao envolvimento e apropriação por parte dos estudantes, que ocuparam o espaço da biblioteca, se interessaram pelos livros, mesmo após a atividade e inclusive a renomearam para “Livro Surpresa”.

A participação e o envolvimento também foram observados, principalmente na “revelação” dos livros (Figura 4), evidenciando que a atividade não foi restrita ao espaço da biblioteca e alcançou a sala de aula e os professores. Outro aspecto a se destacar, foi a manifestação dos estudantes ao término da atividade, sugerindo que ela fosse repetida nos meses seguintes ou no próximo ano. Essa característica reafirma o papel social da leitura demonstrado no compartilhamento entre estudantes e a interação influenciada pela atividade.

Além destes relatos informais por parte dos estudantes, foi um processo de aprendizagem mútua, entre bibliotecária, estudantes e professores, uma vez que alguns dos títulos ainda não eram muito conhecidos e os estudantes puderam compartilhar seus apontamentos sobre a história das obras que integraram a atividade.

Em suma, foi uma atividade benéfica para a biblioteca e a escola, onde os alunos tiveram a sensação de ampliação dos títulos do acervo, no entanto, os livros “novos” já faziam parte dele, sem a necessidade de custos adicionais para livros novos, apenas planejamento para sua execução. A atividade, quando implementada, demonstrou grande potencial não só para bibliotecas escolares, como também pode ser adaptada e desenvolvida em outros tipos de bibliotecas.

Formar leitores é mais que necessário e cabe ao bibliotecário articular suas habilidades e recursos disponíveis na biblioteca para promover práticas de leitura ao seu público. Nesse sentido, o conjunto de habilidades do bibliotecário multiplicador é um aspecto importante para ser considerado no planejamento de ações, dado seu caráter educador e de aprendizado mútuo.

O desenvolvimento de tal atividade não implica que todos os estudantes envolvidos se tornaram leitores efetivos e ativos após seu envolvimento, mas mostrou como pode ir além de uma simples escolha bibliográfica e literária, funcionando como apoio a sua formação, semeando o desejo de ler, impulsionado



pela curiosidade e não obrigação. Para além disso, vale evidenciar as possibilidades que a atividade e a leitura podem oferecer como base para a promoção e desenvolvimento da competência em informação. Elas se manifestam no repertório, autonomia, compartilhamento, interpretação, participação e construção de sentidos influenciados e desenvolvidos pela atividade, aspectos que se alinham com o acesso, avaliação e uso da informação de forma responsável e criativa da competência em informação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2016. Disponível em:

<https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 27 ago. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Roles and strengths of teaching librarians**. Boston, 2017. Disponível em:

<https://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. Definição e relação com as outras ciências. In: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004. p. 23-39.

BARI, Valéria Aparecida; BISPO, Isis Carolina Garcia; SANTOS, Nelânia Lima. A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LAZER CULTURAL E FORMAÇÃO DO LEITOR. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 5, n. esp., p. 58-65, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/114067>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Como desenvolver a competência em informação (ci): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/8809>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BIBLIVRE 5.0. **Sistema para gerenciamento de bibliotecas**. Rio de Janeiro: Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional, [s.d.]. Disponível em: <https://biblivre.org.br/>. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 27 de ago. de 2025.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32,



n. 3, p. 28-37, set/dez., 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 26 ago. 2025.

CARRIÈRE, Jean-Claude; ECO, Umberto. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; SOUSA, Laiana Ferreira; BARRETO, Damaris de Queiroz. Mediação da leitura em ambiente virtual: interações com os leitores. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/v/200606>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DICAMILLO, Kate. **A extraordinária jornada de Edward Tulane**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/v/93085>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERLIN, Meri Nadia Marques. O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, 2021. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38907/pdf>.
Acesso em: 26 ago. 2025.

GIBRAN, Khalil. **O louco**. Estados Unidos: Alfred A. Knopf, 1918.

JOUE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.

KEY, Danielle. **Blind Date with a Book**. ZSR Library: Outreach, 2025. Disponível em:
<https://zsr.wfu.edu/2025/blind-date-with-a-book-2025/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

LÓPEZ-CALDEIRA, Orledys María de Jesús; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O que é ser leitor? Reflexões sobre a concepção do sujeito leitor condicionado ao livro e não a leitura do mundo. **Revista EDICIC**, San José, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/245>. Acesso em: 26 ago. 2025.

NAVARRO, Roberto. **Torniquete**. Apucarana: [s.n.], 2018.



OKADA, Tamires Cassia Rodrigues; ALCARÁ, Adriana Rosecler. O Bibliotecário como educador e multiplicador da competência em informação. **Revista Ibero Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/338194>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PEREIRA, Ana Paula. ALCARÁ, Adriana Rosecler. A dimensão estética da competência em informação e a leitura do livro de imagem. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 10 n. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/114971>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 1, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/116265>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS, Vanuza da Silva; PEDROSA, Eliane Maria Pinto. Ação cultural: o elo entre bibliotecário, biblioteca e formação humana integrada. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/download/1550/1007>. Acesso em: 27 ago. 2025

SANTOS, Marcos Pestana; SOARES, Jurema Rosa Lopes. Considerações sobre a competência em informação na perspectiva do usuário: a partir de sua experiência na biblioteca escolar. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/165597>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein, ou o prometeu moderno**. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca Escolar e a formação de leitores**. Londrina: Eduel, 2009.

SMITH, Maggia Mason. **Blind Date with a Book**. Clemson University: Presentations, 2015. Disponível em: https://open.clemson.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1038&context=lib_pres. Acesso em: 26 ago. 2025.

UNIVERSIDAD DE BOGOTÁ JORGE TADEO LOZANO. **Tinder Literario**. Bogotá, 2019. Disponível em: <https://www.utadeo.edu.co/es/noticia/destacadas/sistema-de-bibliotecas/104046/tinder-literario-0>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/33675>. Acesso em: 26 ago. 2025.



VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Dimensões da competência informacional**. Ciência da Informação, Brasília, v. 40 n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Nicole Alves de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina

Minicurrículo: Bibliotecária e mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (PPGCI/UEL), na linha de pesquisa Compartilhamento da Informação e do Conhecimento Integrante do grupo de pesquisa 'Competência em Informação e Sociedade'.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1115-2432>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2585582890832775>

Email: nicole.batista@uel.br

Adriana Rosecler Alcará

Universidade Estadual de Londrina

Minicurrículo: Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde atua nos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciência da Informação (PPGCI/UEL). Possui doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), mestrado em Educação, especialização em Gerência de Unidades de Informação e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa Informação e Cognição, cujos projetos estão voltados para o estudo do processo de busca e uso da informação, focando principalmente na formação de habilidades para a competência em informação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4639-0967>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3588218110877458>

Email: alcara@uel.br

TAXONOMIA CREDIT: Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Software, Validação e Visualização dos dados, Redação do artigo: Nicole Batista dos Santos Alves
Análise Formal, Supervisão, Revisão e edição: Adriana Rosecler Alcará

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.



HISTÓRICO

Recebido em: 30-10-2025 - Aprovado em: 10-06-2026

